

## DISCURSO DE PROFESSOR EMÉRITO

Dias róseas em nossa vida são aqueles em que encontramos pessoas que nos comovem tanto como um belo poema; pessoas cujo aperto de mão nos encham de inexprimível simpatia e cuja doce e rica natureza imprime em nosso espírito uma serenidade maravilhosa, que é divina em sua essência. Graças a elas, as perplexidades, as irritações e os pesares que nos absorvem passam como um sonho desagradável e despertamos para ver com novos olhos e ouvir com novos ouvidos a beleza e a harmonia deste mundo de Deus. As pequenezas de nossa existência florescem repentinamente em brilhantes possibilidades. Em uma palavra, quando tais amigos se encontram ao nosso lado sentimos que tudo vai bem.

As palavras de Helen Keller acordaram o meu coração e o meu espírito para que eu pudesse descobrir um caminho em minhas palavras de agradecimento. Devido talvez ao meu temperamento extrovertido, muitas vezes me foi dito da minha facilidade em exprimir meu pensamento. O fato de estarmos aqui para que eu receba esta homenagem tão maior do que eu, me deixa bastante confusa para exprimir meu pensamento, a minha gratidão, e todas as outras emoções que eu estou sentindo ante a nobreza desse gesto da minha querida Escola de Enfermagem. Escrever alguma coisa para transmitir aos outros significa sofrer emoções fortes, extravar todo amor que sentimos por alguma coisa, pessoas ou idéias que absorveram o nosso espírito, a nossa inteligência e o nosso coração. E, lembrando Joseph Fort Newton, quando diz que "*A alegria mais alta da vida consiste em decidir-se a alguma coisa nobre, a alguma idéia, a algum empreendimento que transcenda o êxito pessoal; algo maior que a nossa própria vida; algo que vá além do mero existir*".

Ouso confessar diante de todos que sempre senti a mão de Deus me segurando ou me empurrando para algum lugar. A Sua vontade foi sempre clara para mim nos momentos de tomar decisões.

Desde menina dei cuidados de enfermagem aos colonos da fazenda, aos meus alunos da escola primária e as suas famílias em uma área quase rural. Tive de vencer muitos obstáculos para convencer minha família, de que eu estudaria enfermagem.

Vim para Belo Horizonte, para esta Escola que nada oferecia em matéria de futuro para ninguém. Pelo contrário, era a pior profissão que alguém poderia escolher. Era quase um mergulho na escuridão. A escola como instituição não prometia nada. Não preciso dizer que as decepções foram imensas, mas não tive coragem de confessar a ninguém a minha

decepção. Havia o hospital e os pacientes dentro dele e os professores, a maioria da Faculdade de Medicina, cujas aulas eram excelentes. E isto me prendeu, embora as dificuldades constituíssem um sério desafio.

Já na metade do curso a diretora Waleska Paixão demitiu-se do cargo e aceitou o convite que lhe fizera a Escola Ana Néri e a Escola começou a regredir até a sua anexação à Escola de Medicina.

Como na época o número de enfermeiras era muito reduzido, os institutos de previdência começaram a absorver a maioria dos profissionais para os seus serviços de saúde e ninguém gostaria de assumir um trabalho em uma Escola que saíra do Estado e ainda não consolidara sua anexação à Faculdade de Medicina. Além disso, com a anexação, deixamos o campo de estágio do Hospital da Prefeitura e começamos a tatear a tolerância do Hospital São Vicente que constitui o Hospital das Clínicas no momento. E isso foi difícil.

Não pretendo desfiar nenhum rosário de padecimentos enfrentados, mas tão somente enumerar algumas dificuldades que impediram um progresso mais rápido de nossa Escola. A Faculdade de Medicina recém-federalizada enfrentava grandes dificuldades para expandir o seu próprio desenvolvimento do ensino. Por isso, a Escola sem estrutura, sem nenhuma diretora nomeada para o cargo, mas apenas cargo de confiança do Diretor da Faculdade de Medicina entrou em estagnação. Não podiam ser nomeados professores nem funcionários. Decidi enfrentar o vestibular da Faculdade de Filosofia que me fez descortinar novos horizontes.

Depois de cinco anos da data da anexação, foi mais ou menos regularizada a situação de professores e funcionários, dando às professoras a classificação de Instrutor de Ensino nível 19, o que foi dado também aos médicos contratados na época. Diante da incerteza do futuro da Escola, decidi enfrentar o vestibular da Faculdade de Filosofia, o que me fez descortinar novos horizontes.

Se por um lado a congregação da Faculdade parecia ignorar tanto o currículo como a maioria dos problemas da Escola de Enfermagem, os professores médicos tanto da área básica como os de fundamentação clínica em todas as disciplinas da área médica deram tudo o que havia de melhor para a formação da maioria das professoras que compunha o novo corpo docente.

Assim, consideramos muito válidas as experiências que vivemos.

A Escola possuía uma residência para as alunas e alguns professores que não constituíram patrimônio.

Quero, entretanto, deixar bem claro que isso não me move nenhum sentimento de vaidade; uma Escola não é representada por paredes de pedra e cal e nem mesmo por uma pessoa, mas por cabeças que pensam, pelo amor que se tem a uma causa e sobretudo pela determinação da vontade daqueles que fizeram uma escolha acertada na vida.

Esta Escola atravessou todos os seus vendavais porque havia aqui um grupo de professores e funcionários que acreditaram em Deus e tiveram esperança no futuro desta Escola.

A minha participação encontrou apoio, boa vontade e mesmo um certo heroísmo tanto de professores quanto de funcionários e muita confiança dos nossos alunos.

Dei as minhas aulas com muita seriedade tanto as de Enfermagem em Doenças Transmissíveis quanto as de Ética e História da Enfermagem e, depois, toda a Enfermagem Médica, quando convidei para a fundamentação clínica os professores mais sérios e mais competentes.

A Escola cresceu porque havia muitos valores aqui dentro e sobretudo quando se começou a injetar sangue novo em seu corpo docente.

Sempre acreditei na mocidade e jamais ocultei das minhas alunas os problemas que estávamos vivendo e procurei estimulá-las na luta pela nossa Escola, infundindo-lhes coragem e esperança, frisando sempre que era importante lutar pela saúde de nosso povo.

Sei que lutei pela Escola tanto quanto outras também o fizeram, mas pelo hábito que tive de cumprir o meu dever ante às responsabilidades assumidas. E por ter cumprido o meu dever não creio merecer a honra que acabo de receber.

Aceito esse título como prova de vossa amizade e porque dei a esta Escola tudo o que havia de melhor em meu coração.

Quando já estava preparando a minha aposentadoria, fui novamente convidada para dirigir a Escola em caráter pró-tempore até a eleição do próximo reitor. Foi nova oportunidade que tive de ajudar a Escola em situação bastante melindrosa.

Toda a recompensa que sempre desejei foi ver a Escola como ela está hoje, com número de professores e funcionários que permite o seu funcionamento sem os problemas do passado.

Vejo os professores podendo realizar-se na carreira universitária, em cursos de mestrado e doutorado, para que esta Escola possa em futuro próximo organizar os seus próprios cursos de pós-graduação.

O que espero do futuro desta Escola, e que já está sendo iniciado, é a sua participação efetiva nos programas de cuidados primários de saúde.

Esses programas, segundo afirma o prof. Mário Chaves em seu livro *Saúde - uma estratégia de mudança*, refletem as condições sociais,

econômicas e políticas e resultam delas; são baseados em resultados de pesquisas sociais, biomédicas e de serviços de saúde; são dirigidos aos principais problemas de saúde da comunidade, visando a promoção da saúde, prevenção da doença, cura e reabilitação; envolvem setores correlatos como a educação, agricultura, habitação, alimentação, indústria, transportes, comunicações; requerem a participação do indivíduo e da comunidade; são apoiados por sistemas de referência aos demais níveis do sistema de saúde de vários níveis, abrangendo profissionais, auxiliares e mesmo pessoal empírico, trabalhando em equipe.

Quanto ao conteúdo, os cuidados primários de saúde incluem como mínimo: a educação sobre a prevenção e controle dos problemas de saúde, a promoção de nutrição adequada, o atendimento das necessidades de água e saneamento, os cuidados de saúde materno-infantil incluindo o planejamento familiar, as imunizações, a prevenção e o controle das grandes endemias, o tratamento apropriado das doenças mais comuns, a promoção da saúde mental e a provisão de medicamentos essenciais.

Para a implementação dos programas de cuidados primários de saúde se requerem esforços articulados dos governos, das universidades e institutos de pesquisa, dos indivíduos e a colaboração de organizações internacionais.

Citei isto que estou certa ser do conhecimento de todos os presentes apenas para ~~dizer~~ dizer que é o programa mais fascinante no qual um profissional poderia investir todos os seus recursos morais e intelectuais.

Há 2 anos <sup>em</sup> tive a felicidade de participar de um encontro do Internato Rural da Faculdade de Medicina. Professores, coordenadores, supervisores e alunos; e vi a perfeita integração de professores e estudantes com o povo das diversas comunidades, áreas de atuação do trabalho que vem sendo realizado; gente da universidade misturada com gente, povo sofrido e carente precisando de ajuda.